



**QUESTIONANDO PALAVRAS E SENTIDOS:
FRAMEWORK TEÓRICO E NARRATIVAS DE
PRÁTICAS/EXPERIÊNCIAS DOCENTES**

Prof. Dr. Felipe Gustsack (UNISC)

Profa. Dra. Joice Nunes Lanzarini (UNISC)

Profa. Dra. Niqueli Streck Machado (SMEC-SCS/RS)

Profa. Dra. Maria de Fátima Lima das Chagas (UFERSA)

Ementa: Vivemos tempos em que gigantescos dispositivos de homogeneização e especialistas diversos tentam impor uma nova linguagem na educação, aproveitando-se do contexto desse capitalismo flexível (SENNETT, 2009) e percebemos que muitas ações dos profissionais que atuam nesse campo vêm sendo rapidamente colonizadas pela tecnologia, pela economia e pela psicologia (LARROSA, 2020). O poder dessa tendência mercadológica faz com que nos pareça natural e necessário todo um investimento e um grande esforço na implementação de inovações. Em outras palavras, a inovação educacional vem se tornando um imperativo para professoras/es. Resistentes à inovação sem as devidas reflexões em torno de sua necessidade, origem e contribuições efetivas para a educação, acreditamos ser necessário deslocar o foco das discussões acerca de ações docentes sob a perspectiva da incorporação das novas metodologias, novas narrativas e tecnologias da informação e da comunicação, para poder pensá-las como artesanias, olhando para os hábitos que constituem um ethos, um modo de ser e de fazer assumido com devoção, com entrega e com respeito àquilo que se escolheu fazer. Nesse sentido, Larrosa (2018; 2020) também nos provoca a pensar ao sugerir que o ofício do/a professor/a não é mais um ofício artesanal e tem sido quase que completamente desqualificado à medida que convertemos suas práticas docentes em procedimentos estereotipados, objetiváveis e avaliáveis, para que especialistas possam impor suas metodologias, esvaziando-as de toda a sua singularidade ou de qualquer sentido que remetesse à maneira própria do/a professor/a realizar as suas ações docentes. Considerando essas provocações, nos perguntamos se, sob a ideia de inovação, estaríamos, como afirma Larrosa (2018; 2020), convertendo o trabalho docente, a obra de suas mãos e maneiras, em procedimentos estereotipados? Será que o estamos esvaziando da sua maneira própria de fazer as coisas para que possamos impor metodologias e termos abstratos com os quais se nomeia o que se faz nas instituições educativas? Assim, o objetivo deste 'simpósio temático' é acolher e debater textos pautados em experiências docentes, práticas e teóricas, que se inserem na perspectiva da inovação para que possamos produzir reflexões que permitam - e até mesmo que

provoquem - uma revisão de linguagem e de narrativas em torno dos saberes e procedimentos necessários à docência na contemporaneidade. A expectativa é que possamos, a partir de um diálogo aberto com diferentes profissionais e níveis de ensino, construir um framework teórico que oriente as reflexões e contribua para que, na condição de professoras/es, não abandonemos a artesanania de nossos saberes; ou seja, para que não percamos a ação qualificada e o orgulho pelo fazer bem feito o que fazemos.

Palavras-chave: Linguagem, Narrativas de docência, Artesania, Educação, *Framework* teórico.